



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UnB PLANALTINA

ZAMBER LEANDRO ARAÚJO

**CUSTOS AGROPECUÁRIOS DA PRODUÇÃO DE TOMATE RASTEIRO: O CASO
DA FAZENDA MORRO DO PEÃO NO MUNICÍPIO DE URUTAI-GO**

PLANALTINA – DF

2013

ZAMBER LEANDRO ARAÚJO

**CUSTOS AGROPECUÁRIOS DA PRODUÇÃO DE TOMATE RASTEIRO: O CASO
DA FAZENDA MORRO DO PEÃO NO MUNICÍPIO DE URUTAI-GO**

Relatório final apresentado ao curso de
Gestão do Agronegócio, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel
em Gestão do Agronegócio.
Orientador (a): William Santana.

PLANALTINA-DF

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos produtores rurais e funcionários da Fazenda Morro do Peão.

A toda a minha família, pela força e apoio que me deram.

Aos meus grandes amigos (as) e companheiros (as): José Wesley, Genebaldo Rios, Valdecy, e Lucas Godinho.

A todos os professores e colegas do curso de Gestão do Agronegócio

Ao meu orientador William Santana pela paciência e ensinamentos.

A todos os servidores e funcionários da Faculdade UnB Planaltina.

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é identificar os custos de produção de tomate rasteiro na propriedade Morro do Peão, assim como analisar a viabilidade econômico financeira localizada no município de Urutai-GO. A metodologia que será utilizada consiste na aplicação de pesquisa de campo e entrevistas semiestruturados junto ao produtor, seguidos da tabulação interpretação dos dados obtidos. Estes dados que serão analisados e discutidos, pretendendo-se devolver ao produtor os resultados como intuito de melhorar a gestão e controle dos seus custos agropecuários.

Palavras-chave: custos de produção, produção de tomate rasteiro, análise econômico financeira.

.

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1. OBJETIVOS	11
1.1. OBJETIVO GERAL	11
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2. JUSTIFICATIVA	11
3. REVISÃO DA LITERATURA	12
3.1. CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	12
3.2. DESPESA.....	13
3.3. RECEITA	13
3.4. GANHO	13
3.5. PERDA.....	13
3.6. DESEMBOLSO	13
3.7. CUSTOS.....	13
3.8. CUSTO DE PRODUÇÃO	13
3.9. CUSTO UNITÁRIO OU MÉDIO	13
3.10. CUSTOS FIXOS	13
3.11. CUSTOS VARIÁVEIS	14
3.12. LUCRATIVIDADE	14
3.13. PONTO DE EQUILÍBRIO	14
3.14. RENTABILIDADE.....	14
3.15. CUSTOS AGROPECUÁRIOS.....	14
3.16. RURAL PRO.....	15
3.17. A HISTÓRIA DO TOMATE.....	15
3.18. SISTEMA DE PRODUÇÃO DE TOMATE RASTEIRO	16
3.19. MERCADO DO TOMATE RASTEIRO.....	16
4. METODOLOGIA	17
4.1. CRONOGRAMA ETAPAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES.....	18
4.2. CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE	18
4.3. ANÁLISE DOS CUSTOS.....	23
4.3.1. Custos e despesas fixas	23

4.3.2. Custos variáveis	24
4.3.3. Receitas	26
4.3.4. Rentabilidade, Lucratividade, Ponto de Equilíbrio.	28
4.3.5. Máquinas, equipamentos e veículos	30
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5.1. COMPARAÇÃO RECEITA VERSUS CUSTOS E DESPESAS	33
CONCLUSÃO.....	34
Bibliografia:	35

Índice de Figuras

Figura 1 – Produção de tomate rasteiro da Fazenda Morro do Peão em Urutai-GO.....	19
Figura 2- Canteiro de tomate rasteiro da Fazenda Morro do Peão.....	20
Figura 3 – Produção de mudas de tomate rasteiro.....	21
Figura 4- Plantação de tomate rasteiro	22
Figura 5 – Relatório de análise viabilidade econômica da produção de tomate rasteiro.....	29

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Comparativo de receitas e despesas mensais	31
Gráfico 2 - Receita total obtida pela venda de caixas de tomate rasteiro	32
Gráfico 3 – Comparativo entre receita e despesas totais	33

Índice de Tabelas

Tabela 1- Cronograma das atividades	18
Tabela 2 – Custos fixos da Fazenda Morro do Peão.	23
Tabela 3 – Custos variáveis para produção de 1 hectare de tomate rasteiro	24
Tabela 4 – Receita da venda no atacado de caixas tomate rasteiro	26
Tabela 5 – Análise dos investimentos em máquinas, equipamentos e veículos da Fazenda Morro do Peão	30

INTRODUÇÃO

A produção agrícola brasileira tem se modificado ao longo dos anos devido ao processo de profissionalização e de inovações tecnológicas advindas do processo de revolução verde e racionalização dos recursos naturais e sistemas de produção que requerem menos espaços e maior produtividade. Além dos processos, produtivos e agronômicos houve também uma instrumentalização na tomada de decisões por parte do produtor rural com a necessidade de profissionalizar-se para sobreviver a esse novo cenário.

O processo de profissionalização e gestão da produção agrícola depende da qualidade das informações gerenciais (custos, produtividade, finanças, etc) que respaldam a tomada de decisões para que os gestores sejam capazes de planejar, controlar e decidir com maior eficiência, eficácia e efetividade. Para tanto, é indispensável que o gestor de custos os processos e as atividades que possuem características específicas.

Na primeira parte deste trabalho foram apresentados os objetivos geral e específicos, assim como justificativa. Já na segunda parte foi realizada uma revisão de literatura para fundamentar o trabalho teoricamente acerca de custos, tomate, utilizando-se conceitos tais como.

Na terceira parte foi definida a metodologia adotada na execução das atividades de pesquisa e bem como a caracterização a instituição. Logo após foram apresentados os resultados do trabalho de pesquisa e por fim foi feita uma conclusão.

1. OBJETIVOS

1.1. OBJETIVO GERAL

Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a viabilidade econômico financeira da produção de produção de tomate na propriedade, considerando os custos de produção com a utilização do programa RuralPro.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os custos de produção da propriedade;
- b) Estruturar as informações com o uso do Rural Pro;
- c) Gerar relatórios gerenciais;
- d) Analisar a viabilidade econômica financeira da produção de tomate

2. JUSTIFICATIVA

O produtor rural mudou muito, está se transformando em empresário rural, um administrador profissional, que, além de se preocupar com a produção, busca a produtividade e a lucratividade. Todavia seu objetivo é produzir racionalmente, ou seja, produzindo mais com menos recursos e para isso necessita de informações para avaliar, controlar e decidir de forma instrumental e técnica.

Os processos de profissionalização do produtor rural fazem-se com a inclusão tecnologias através de equipamentos e maquinários, novas práticas (plantio direto, manejo racionaldo), utilização de animais e plantas geneticamente melhorados (melhoria genética de rebanho, cruzamento industrial, etc.).

Porém, este processo de modernização precisa ser fundamentado em uma minuciosa análise de informações que comprovem a viabilidade econômico-financeira do negócio agropecuário.

Segundo Santos (1998), a gestão de custos agropecuários torna-se indispensável pois produtores rurais conseguem medir mudanças na economia, no hábito dos consumidores, na tecnologia, no comportamento climático, nos custos, na oferta dos produtos, na demanda e outras alterações e traz inúmeros benefícios, que podem ser alcançados pela forma organizada de planejar, forçando a administração a pensar no futuro de seus negócios, antecipando os problemas antes que eles aconteçam.

Por isso este trabalho justifica-se, haja vista a necessidade de implantação de controle e gestão dos custos agropecuários proporciona produtor rural um plano de custos e análise

econômico financeiro cada atividade agrícola, tanto no plano âmbito econômico assim como no produtivo.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Com o intuito concepção e entendimento do trabalho foi feita essa revisão da literatura pertinente definindo conceitos fundamentais empregados nesse trabalho.

3.1. CONTABILIDADE DE CUSTOS

Segundo Leone (2000), a contabilidade de custos consiste em um conjunto de procedimentos administrativos que registra, classifica, aloca, organizando e descrevendo os custos atuais e também futuros de maneira contínua e sistematicamente.

A contabilidade de custos conforme observa Santos et al (2006), primeiramente, tinha como função de fornecer elementos para a avaliação dos estoques e apuração do resultado. Porém, nas décadas atuais começou a exercer outras duas importantes funções na contabilidade gerencial: a utilização dos dados de custos para auxílio ao controle e tomada de decisões.

O mesmo autor ainda menciona a importância da contabilidade de custos na medida em que são apontados os meios eficientes e sistemáticos ao administrador da existência de gastos desnecessários que influenciam a diminuição da lucratividade da exploração objetivo da empresa.

A partir da contabilidade de custos se tem dados que servirão como base para planejar ações e estratégias para toda uma cadeia produtiva tanto no que se refere aos prazos entre das etapas da cadeia quanto na formação de preço, comercialização dos produtos e análise de riscos.

No que tange as áreas de aplicação da análise de custos classifica-se os custos; exame e análise do comportamento dos custos; planejamento do custo (orçamento do custo); cálculo de custos unitários (produtos, serviços, etc.); análise do custo de determinadas operações (processos técnicos, de distribuição, operações financeiras, etc.).

Os itens podem ser custados poder são produtos; serviços; estoques; comportamentos organizacionais; planos operacionais; atividades especiais; programas e; segmentos de distribuição (CREPALDI, 2005).

3.2. DESPESA

Despesa consiste em todo o consumo de bens e serviços para obtenção de valor.

3.3. RECEITA

A receita corresponde, de maneira geral, a venda de mercadorias ou prestação de serviços (entrada de dinheiro no caixa – á vista) e entrada em forma de direitos a receber (dinheiro á prazo).

3.4. GANHO

É um lucro que independe da atividade da empresa (ganhos monetários, etc.)

3.5. PERDA

Perda: Gasto involuntário, anormal, extraordinário (Ex: desfalque no caixa).

3.6. DESEMBOLSO

Desembolso: É todo dinheiro que sai do caixa (disponível) para um pagamento (desencaixe) (MARION, 2005).

3.7. CUSTOS

Santos (1998), “conceitua custo com sendo o consumo de ativos necessários para a produção do produto ou para a colocação da mercadoria á disposição dos clientes no estabelecimento comercial, de forma que a empresa alcança os seus fins específicos, expressos em termos monetários, ou para a prestação de serviços aos clientes”.

Para Leone (2000), “custo será o consumo de um fator de produção, medido em termos monetários para a obtenção de um produto, de um serviço ou de uma atividade que poderá ou não gerar renda”.

3.8. CUSTO DE PRODUÇÃO

Custo de Produção: é todo e qualquer sacrifício feito para produzir determinado produto ou serviço, desde que seja possível atribuir um valor monetário a esse sacrifício.

3.9. CUSTO UNITÁRIO OU MÉDIO

O custo unitário ou médio consiste no custo de uma unidade de produto.

3.10. CUSTOS FIXOS

Custos fixos são aqueles custos cujo total não varia proporcionalmente ao volume de produção, tendo duração superior a curto prazo; portanto, sua renovação acontece a longo prazo.

3.11. CUSTOS VARIÁVEIS

Segundo Martins (1998), os custos variáveis são aqueles que variam com a venda de produtos e, por consequência, com as receitas. Eles costumam ser representados pelos seguintes itens: mão-de-obra direta; matéria-prima (indústria); custo da mercadoria vendida (comércio), custo do serviço vendido (serviços); embalagens; tributos (ICMS, ISS, PIS, COFINS), etc.

3.12. LUCRATIVIDADE

Lucratividade é a relação do valor do lucro com o montante de vendas, ou seja, divide-se o valor do lucro pelo volume de vendas (lucro líquido/vendas). Trata-se então do percentual de ganho obtido sobre as vendas realizadas.

3.13. PONTO DE EQUILÍBRIO

Ponto de equilíbrio ou de nivelamento trata-se do volume de produção na qual as receitas totais se igualam aos custos totais. Nessa situação, o lucro é nulo, e baseando-se nesse nível de produção, a atividade passa a dar lucro.

3.14. RENTABILIDADE

Segundo o Sebrae (2012), a rentabilidade é um parâmetro de atratividade do negócio, pois mostra ao empreendedor a velocidade de retorno do capital investido. Esse resultado é obtido sob a forma de valor percentual por unidade de tempo, e mostra a taxa de retorno do capital investido em um determinado período, por exemplo, mês ou ano.

Para calcular a rentabilidade, em uma empresa nova ou em um investimento que vamos realizar, é preciso utilizar o valor do capital aplicado.

Já quando se trata de uma empresa em atividade, podemos utilizar o valor do patrimônio total da empresa. A fórmula para o cálculo da rentabilidade é a seguinte:

$$\text{Rentabilidade} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Investimento Total}) \times 100$$

3.15. CUSTOS AGROPECUÁRIOS

Com o decorrer dos anos e evolução da tecnológica na agricultura, busca por produtos de melhores qualidades, o produtor rural precisa desenvolver cada vez mais técnicas na produção e também no gerenciamento econômico-financeiro de sua propriedade rural.

A contabilidade de custos agropecuários pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, através de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle dos custos, diversificação de culturas e comparação de resultados (MARION, 2005).

3.16. RURAL PRO

A obtenção de informações acerca de custos passa a ter mais importância quando inserimos essa unidade produtiva dentro do mercado dinâmico, competitivo e cada vez mais globalizado, que exige profissionalismo por parte dos produtores rurais e maior qualidade e gestão de custos inerentes dos seus produtos e serviços agropecuários (EMATER-DF, 2012).

Diante de todas as dificuldades já expostas e com a finalidade de auxiliar o produtor rural na administração de sua propriedade. Por isso no ano de 2005 a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER-DF) desenvolveu um software gratuito de administração rural (RuralPro).

3.17. A HISTÓRIA DO TOMATE

O tomateiro é originário da América do Sul. Alguns botânicos atribuem a origem do cultivo e consumo do tomate como alimento, à civilização Inca do antigo Peru, por ainda persistir naquela região, uma grande variedade de tomates selvagens e algumas espécies domesticadas apenas ali conhecidas. No entanto a sua domesticação terá ocorrido no México onde foi largamente cultivado pelos Astecas

O primeiro cultivar foi o andina *silvestre- L. esculentum var. cerasiforme*, que produz frutos tipo “cereja”. O centro primário de origem do tomateiro é um estreito território, limitado ao norte pelo Equador, ao sul pelo norte do Chile, a oeste pelo oceano Pacífico e a leste pela Cordilheira dos Andes. Antes da colonização espanhola, o tomate foi levado para o México – Centro secundário – onde passou a ser cultivado e melhorado.

O tomate foi colocado no mercado europeu, através da Espanha, entre 1523 e 1554. Inicialmente, o tomateiro foi considerado planta ornamental, sendo o uso culinário retardado por temor de toxicidade. (FILGUEIRA, 2008).

Difícilmente haverá outra hortaliça mais cosmopolita que o tomate e uma cultura olerácea mais amplamente disseminada que a do tomateiro. Em contraposição, não há na agricultura brasileira outra cultura de tão grande complexidade, do ponto de vista agrônomo, e de tão elevado risco econômico (FILGUEIRA, 2008).

3.18. SISTEMA DE PRODUÇÃO DE TOMATE RASTEIRO

Segundo informações da EMBRAPA a cadeia do tomate para processamento industrial vem sendo considerada eficiente e competitiva na atual conjuntura de mercado, mas estas condições favoráveis podem sofrer alterações significativas em curto espaço de tempo.

Existem grandes desafios de ordem técnica e econômica que exigem esforços contínuos por parte do setor privado em parceria com instituições públicas, e mais recentemente desafios sociais e ambientais passaram também a ser considerados como altamente relevantes para esta cadeia produtiva. Brasil é o maior produtor de tomate para processamento industrial e o maior consumidor de produtos derivados de tomate na América do Sul (EMBRAPA, 2010).

3.19. MERCADO DO TOMATE RASTEIRO

Segundo dados do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP (2013), o volume de tomate rasteiro disponível para comercialização no mercado in natura tem aumentado desde o início de maio. O aumento do preço tem relação com alta de cerca de 20% na área cultivada com a variedade entre 2012 comparada ao ano de 2013 e também aos altos preços do fruto estaqueado desde o início do ano.

O aumento na área de tomate rasteiro neste ano se deve à maior demanda das indústrias, visto que os estoques de polpa praticamente se esgotaram no ano passado, o que elevou as importações no começo deste ano. De acordo com o Conselho Mundial de Tomate para Processamento Industrial (WPTC, na sigla em inglês), a produção de polpa nas indústrias brasileiras deve crescer cerca de 30% neste ano.

Mesmo com o escoamento de rasteiros para o mercado doméstico, a oferta para a indústria não deve ser comprometida, visto que os contratos com produtores já haviam sido fechados em fevereiro (CEPEA, 2013).

No tocante ao melhoramento genético tem-se que a partir da década de 1980 houve grandes avanços que segundo Figueira:

O melhoramento genético de híbridos de tomate apresentava o foco na produção, e em 1990, na comercialização, a partir dos anos de 2000 o consumo passou a ser o principal objetivo.

Perante isso, a nova tendência diz respeito à funcionalidade dos alimentos, investindo em atributos nutricionais distinguidos e sabor mais doce dos produtos, tornando-os mais atraentes, principalmente para o consumidor "jovem", acessível a mudanças nos hábitos alimentares.

4. METODOLOGIA

A pesquisa de campo é uma fase que foi concretizada após a revisão de literatura, para que o pesquisador tivesse uma base teórica sólida acerca do assunto, pois é nesta fase que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

Segundo Marconi e Lakatos (1996) as pesquisas de campo podem ser dos seguintes tipos:

- a) **Quantitativas–Descritivas:** investigação empírica, com o objetivo de conferir hipóteses, delineamento de um problema, análise de um fato, avaliação de programa e isolamento de variáveis principais (MARCONI & LAKATOS, 1996). Tal tipo é uma pesquisa quantitativa, que usa técnicas de coleta de dados, que podem ser: entrevistas, questionários, formulários, etc.
- b) **Exploratórias:** tem como finalidade aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado. Pode ser usada, para facilitar a elaboração de um questionário ou para servir de base a uma futura pesquisa, ajudando a formular hipóteses, ou na formulação mais precisa dos problemas de pesquisa (MATTAR, 1996). Além disso, visa clarificar conceitos, ajudar no delineamento do projeto final da pesquisa e estudar pesquisas semelhantes, verificando os seus métodos e resultados. Como método de coleta de dados, utiliza questionários, entrevistas, observação participante, etc.
- c) **Experimentais:** tem como objetivo testar uma hipótese tipo causa-efeito. Esse tipo de estudo utiliza projetos experimentais que incluem os seguintes fatores: grupo de controle, seleção da amostra probabilística e manipulação de variáveis independentes com o objetivo de controlar ao máximo os fatores pertinentes (MARCONI & LAKATOS, 1996). Como o objetivo desta pesquisa é verificar a correlação entre a estrutura associativa, de beneficiamento e de comercialização e como não existe informação existente acerca da temática, ela pode ser considerada de natureza exploratória.

4.1. CRONOGRAMA ETAPAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

O cronograma foi dividido nas seguintes etapas:

Tabela 1- Cronograma das atividades

ANO	MÊS			
Atividades	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Coleta de informações e dados preliminares produção de tomate em estufa, custos de produção, análise econômico financeira por meio de levantamento bibliográfico e em meios eletrônicos.	X	X		
2. Descrição dos custos agropecuários da propriedade		X	X	
3. Análise a viabilidade econômica financeira do negócio.			X	
4. Entrega relatório final com os resultados.				X

FONTE: ELABORADO PELO PRÓPRIO AUTOR

4.2. CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

A propriedade estudada é chamada de Fazenda Morro do Peão localização e está localizada no município de Urutai-GO e possui área total da fazenda 1.000 hectares. Sendo: área irrigada 54 hectares (1 pivô central); área de sequeiro é de 310 hectares e; área de reserva legal de 220 hectares. A seguir tem-se a foto da Fazenda para uma melhor compreensão da área produtiva do tomateiro conforme

Figura 1 – Produção de tomate rasteiro da Fazenda Morro do Peão em Urutai-GO



FONTE: FERREIRA, 2013.

A propriedade teve a sua produção iniciado no ano de 2004 tendo como culturas trabalhadas: tomate, soja, milho, feijão Proprietário: Ricardo Santinoni e sendo que tem como gerente, Gésio Henrique do Rosário Felício.

No que se refere ao número de funcionário fixo na fazenda são dois (2) funcionários.

Figura 2- Canteiro de tomate rasteiro da Fazenda Morro do Peão.



FONTE: ARAÚJO, 2013.

No que tange a produção do o tomate rasteiro tem-se que o mesmo plantado exclusivamente com contrato da indústria para o produtor. O produtor recebe toda a parte de defensivos, adubos, adiantamento para pagar o transplante e consultoria para cultivar o tomate. Ele tem a obrigação de entregar tudo para a indústria contratante.

Figura 3 – Produção de mudas de tomate rasteiro.



FONTE: ARAÚJO, 2013.

No plantio são contratados 10 pessoas para fazer o transplante mecanizado que neste caso durou aproximadamente 10 dias. E contrata-se cinco pessoas para a colheita mecanizada, que irão em cima da colheitadeira retirando torrões e ramos. A irrigação é semanal, e logo após a irrigação realizam-se as pulverizações de acordo com o que o consultor recomendar.

Figura 4- Plantação de tomate rasteiro



FONTE: ARAÚJO, 2013.

Início do transplante de tomate começa no mês de abril (07/04/13) e a colheita tem início no mês de agosto do mesmo ano (10/08/2013). Para o plantio:

- Transplante de tomate em 27 hectares = meio pivô central
- Tomate é plantado exclusivamente em área irrigada por pivô central.

Com relação as coordenadas analisadas pelo GPS tem-se as seguintes: 311° 25' 40''

E795819.025

N 8076260.963

4.3. ANÁLISE DOS CUSTOS

Foram analisados os custos variáveis – os insumos agropecuários, horas de máquinas trabalhadas, fretes, atividades de preparo de solo, colheita, energia, mão de obra e entre outras.

4.3.1. Custos e despesas fixas

Tabela 2 – Custos fixos da Fazenda Morro do Peão.

RURALPRO 2010		CUSTOS FIXOS		Data: 05/11/2013
Propriedade: Fazenda Morro do Peão				
Proprietário: Ricardo Santinoni				
Município/UF: Urutai/GO				
Exploração: TOMATE RASTEIRO				
Descrição	Data Início	Valor(R\$)	Periodicidade	
Combustível (Diesel)	01/01/2004	252,00	Mensal	
Arrendamento	01/01/2004	210,00	Mensal	
MÃO DE OBRA FIXA	01/01/2004	200,00	Mensal	

FONTE: RURAL PRO, 2010.

4.3.2. Custos variáveis

Tabela 3 – Custos variáveis para produção de 1 hectare de tomate rasteiro

RURALPRO 2010		DESPESAS		Data: 05/11/2013		
Propriedade: Fazenda Morro do Peão						
Proprietário: Ricardo Santinoni						
Município/UF: Urutai/GO						
Período: 01/01/2013 a 31/12/2013						
Exploração	Conta	Quantidade	Und.	Valor Unit.(R\$)	Total(R\$)	Data
TOMATE RASTEIRO	PREPARO DO SOLO	3,000	H/M	6,670	20,010	01/03/2013
TOMATE RASTEIRO	DESSECAÇÃO	0,080	H/M	245,000	19,600	01/03/2013
TOMATE RASTEIRO	IRRIGAÇÃO	1.200,000	KW	0,190	228,000	07/04/2013
TOMATE RASTEIRO	PULVERIZAÇÃO	1,600	H/M	245,000	392,000	07/04/2013
TOMATE RASTEIRO	ADUBAÇÃO	0,660	H/M	75,000	49,500	07/04/2013
TOMATE RASTEIRO	Transplantadeira	2,000	H/M	60,000	120,000	07/04/2013
TOMATE RASTEIRO	Trator	2,000	H/M	30,000	60,000	07/04/2013
TOMATE RASTEIRO	Mão-de-Obra	9,000	H/D	12,000	108,000	07/04/2013
TOMATE RASTEIRO	Colheitadeira	90,000	TON	18,500	1.665,000	10/08/2013
TOMATE RASTEIRO	Trator(COLHEITA)	1,000	H/M	30,000	30,000	10/08/2013
TOMATE RASTEIRO	Mão-de-Obra (Diária) C	5,000	H/D	18,000	90,000	10/08/2013
TOMATE RASTEIRO	Mão-de-Obra (Alimenta	7,000	H/D	7,600	53,200	10/08/2013
TOMATE RASTEIRO	Enleiramento (COLHEI	10,000	H/D	25,000	250,000	10/08/2013
TOMATE RASTEIRO	FRETE	90,000	TON	40,000	3.600,000	10/08/2013
TOMATE RASTEIRO	FUNRURAL	1,000	HA	317,690	317,690	10/08/2013
TOMATE RASTEIRO	Mudas:	1,000	HA	1.540,000	1.540,000	10/08/2013
TOMATE RASTEIRO	Fertilizantes:	1,000	HA	2.502,220	2.502,220	10/08/2013
TOMATE RASTEIRO	Defensivos:	1,000	HA	1.990,230	1.990,230	10/08/2013
Total					13.035,45	

FONTE: RURAL PRO 2010.

4.3.3. Receitas

Tabela 4 – Receita da venda no atacado de caixas tomate rasteiro

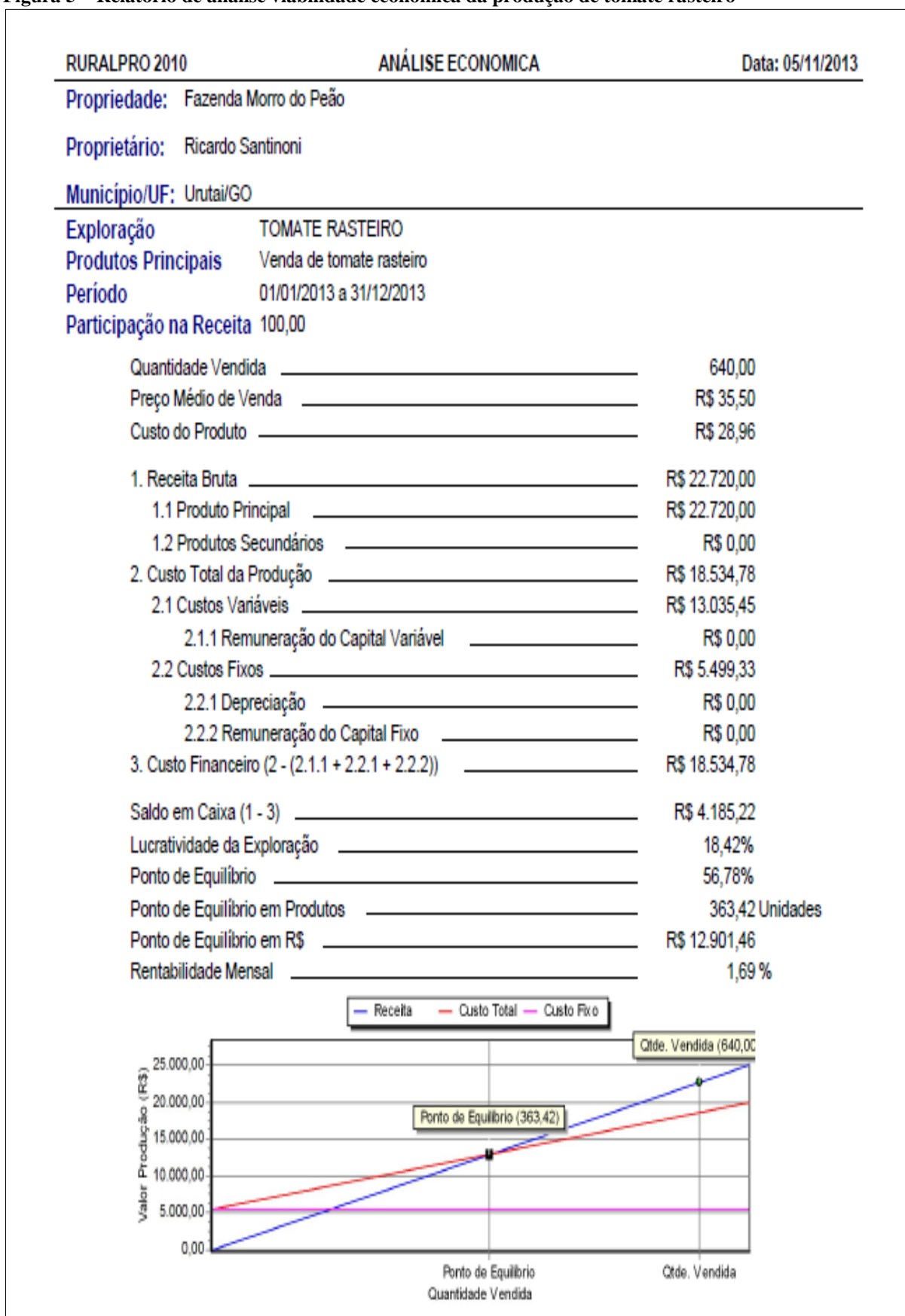
RURALPRO 2010		RECEITAS			Data: 05/11/2013	
Propriedade: Fazenda Morro do Peão						
Proprietário: Ricardo Santinoni						
Município/UF: Urutai/GO						
Período: 01/01/2013 a 31/12/2013						
Exploração	Conta	Quantidade Und.	Perda	Receita(R\$)	Total(R\$)	Referência
TOMATE RASTEIRO	Venda de tomate ra	160,000 CX	0,000	34,000	5.440,000	10/08/2013
TOMATE RASTEIRO	Venda de tomate ra	160,000 CC	0,000	35,000	5.600,000	10/09/2013
TOMATE RASTEIRO	Venda de tomate ra	160,000 CX	0,000	36,000	5.760,000	10/10/2013
TOMATE RASTEIRO	Venda de tomate ra	160,000 CX	0,000	37,000	5.920,000	10/11/2013
Total					22.720,00	

FONTE: RURAL PRO 2010.

Os tomates rasteiros da Fazenda são comercializados no mercado de atacado para grandes hipermercados da Região.

4.3.4. Rentabilidade, Lucratividade, Ponto de Equilíbrio.

Figura 5 – Relatório de análise viabilidade econômica da produção de tomate rasteiro



FONTE: RURAL PRO 2010.

4.3.5. Máquinas, equipamentos e veículos

Tabela 5 – Análise dos investimentos em máquinas, equipamentos e veículos da Fazenda Morro do Peão

RURALPRO 2010		MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS				Data: 05/11/2013	
Propriedade: Fazenda Morro do Peão							
Proprietário: Ricardo Santinoni							
Município/UF: Urutai/GO							
Exploração: TOMATE RASTEIRO							
Descrição	Data Aquisição	Valor Aquisição(R\$)	Valor Residual(R\$)	Vida Útil	Valor Deprec. Anual(R\$)	Valor Atual(R\$)	
Caminhonete	01/01/2004	70.000,00	7.000,00	10,00	6.300,00	7.932,05	
Trator	01/01/2004	50.000,00	5.000,00	10,00	4.500,00	5.665,75	
Subtotal		120.000,00				13.597,81	
Total		120.000,00				13.597,81	

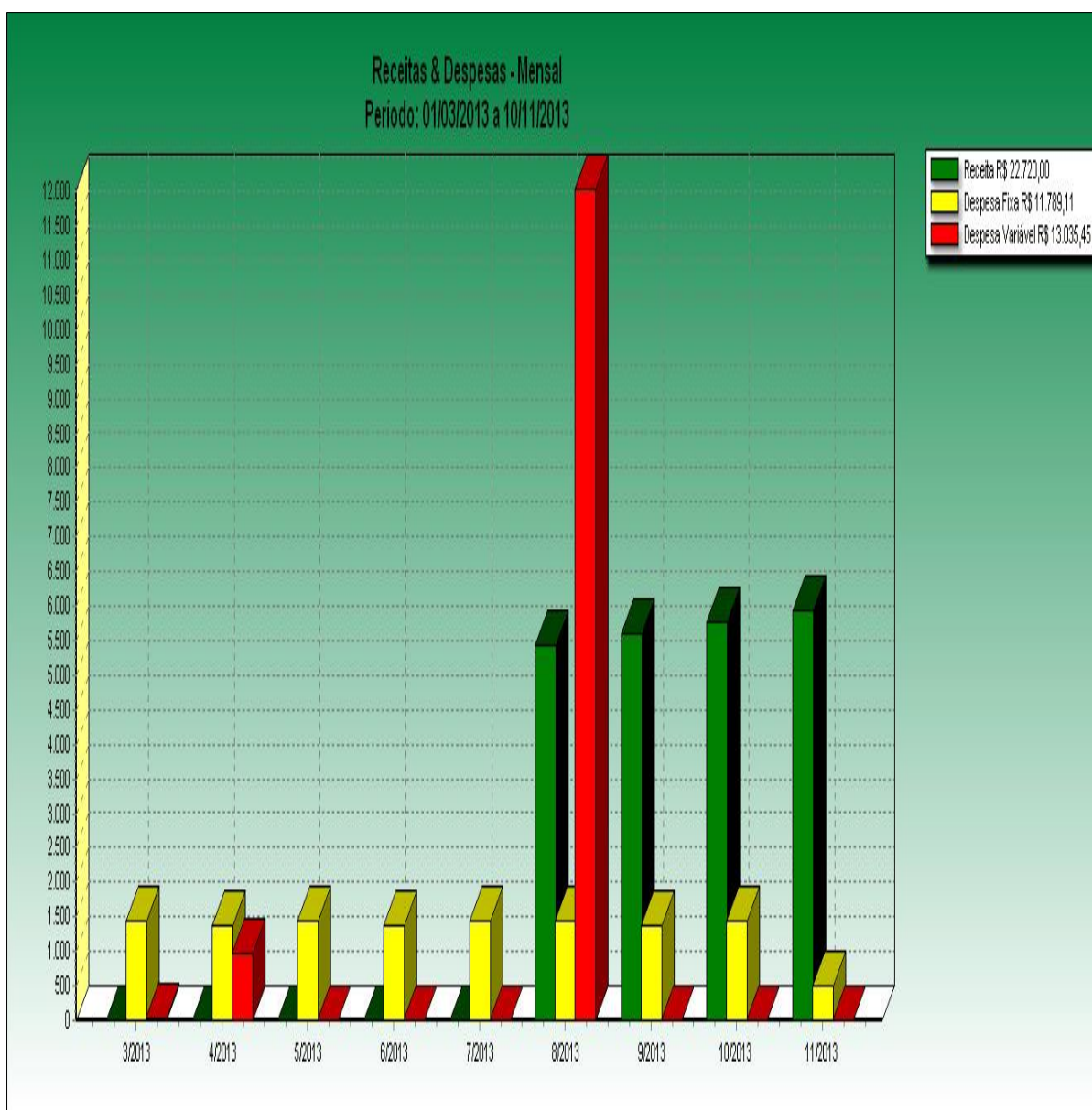
FONTE: RURAL PRO 2010.

No que diz respeito às informações de equipamentos, máquinas e veículos são importantes, pois foram utilizados para gerar o indicador de rentabilidade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme informações do Gráfico 1- Comparativo de receitas e despesas mensais, os resultados das análises mostram que as receitas totalizaram o valor de R\$ 22.720,00 entre o período de março a novembro de 2013

Gráfico 1- Comparativo de receitas e despesas mensais

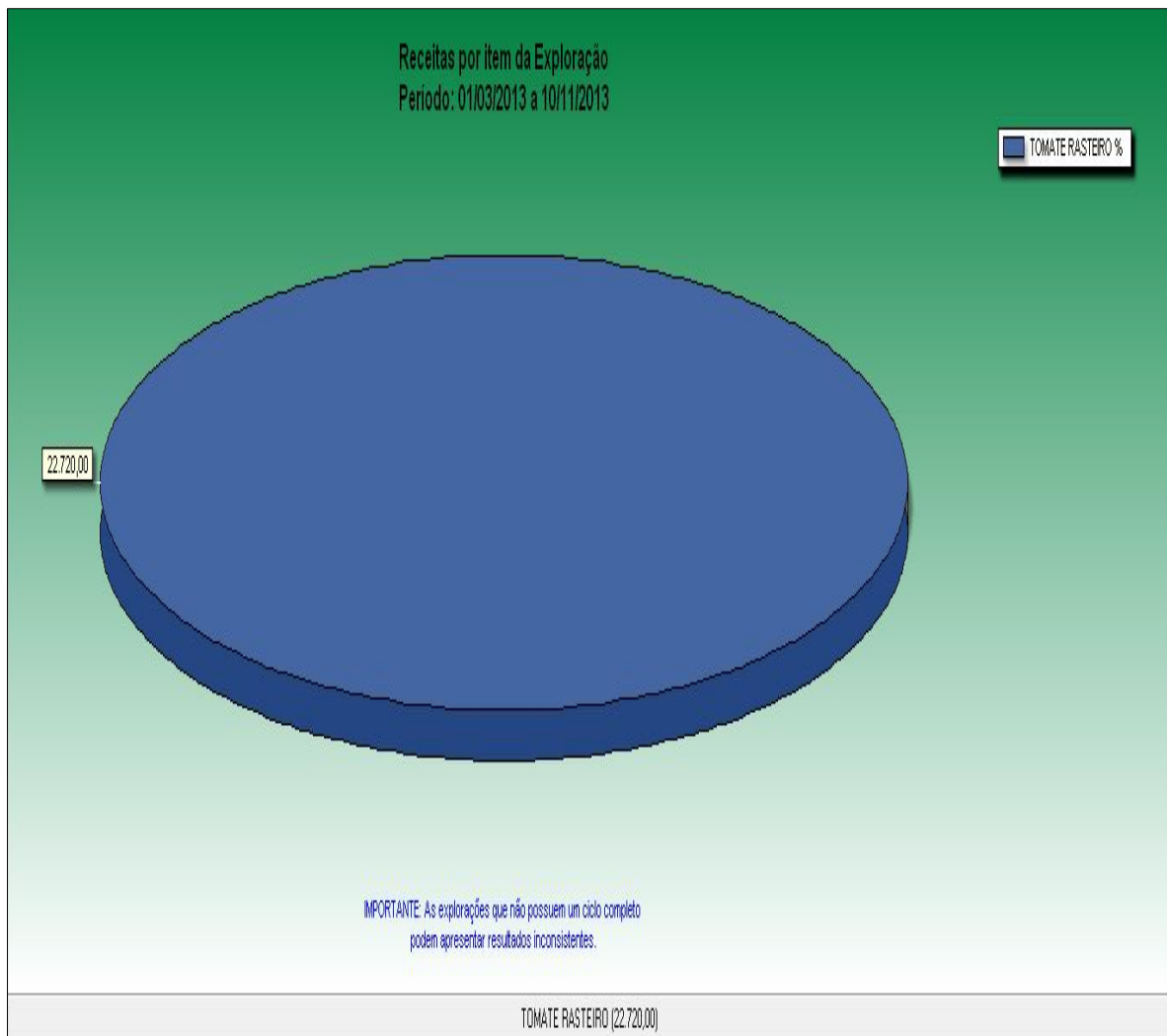


FONTE: GERADO PELO RURAL PRO 2010.

As despesas fixas (custos fixos) chegaram ao valor de R\$ 11.789,11. Já as despesas variáveis, ou melhor, os custos variáveis totais alcançaram o valor de R\$ 13.035,45.

No tocante a receita total sabe-se que são obtidas por meio da venda de caixas de tomate de 23Kg

Gráfico 2 - Receita total obtida pela venda de caixas de tomate rasteiro



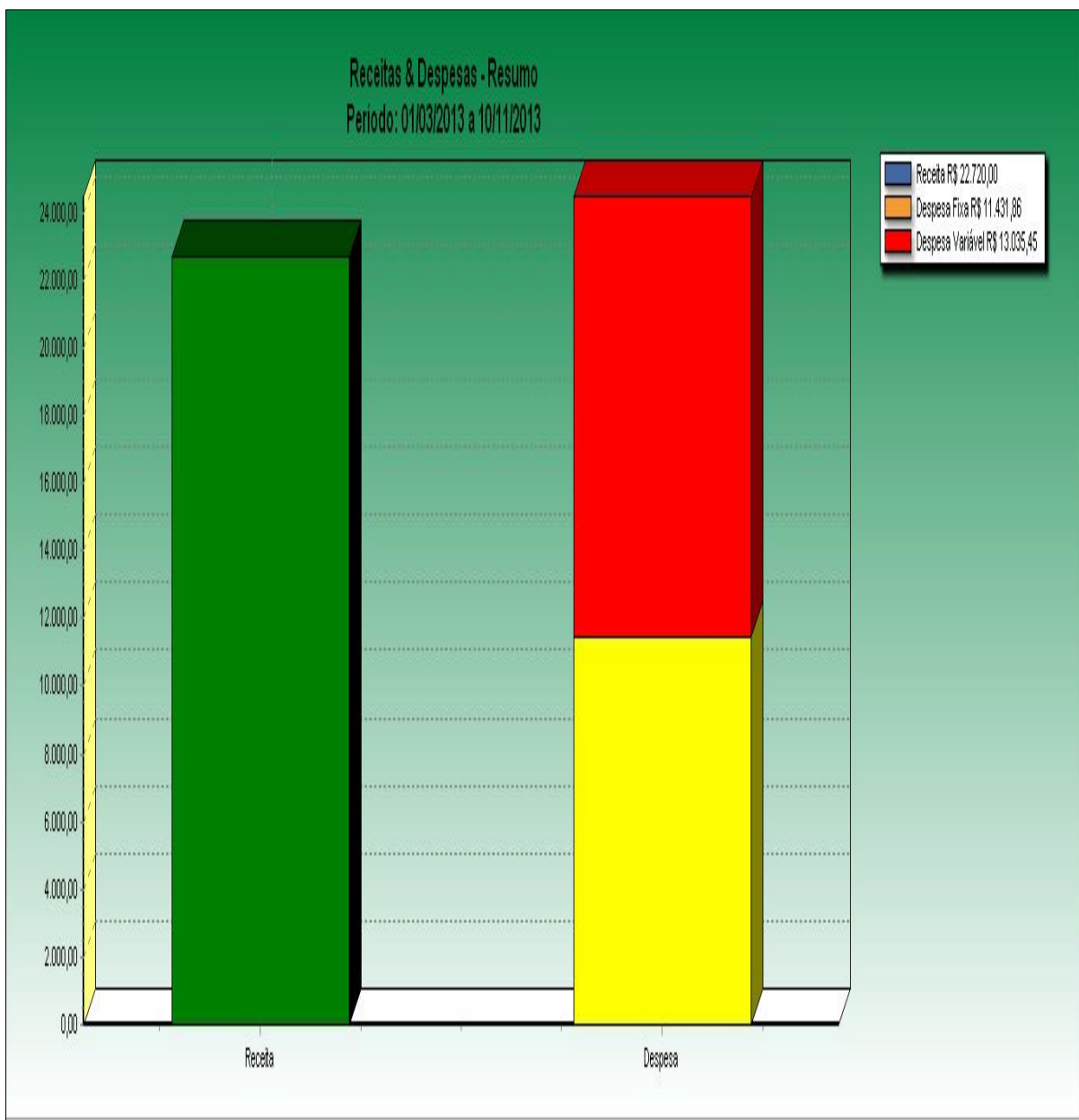
FONTE: RURAL PRO 2010.

O gráfico 2 mostra uma receita de R\$ 22.720,00 (vinte de dois mil, setecentos e vinte Reais) no período entre o mês de março de 2013 até o mês de novembro de 2013. Vale ressaltar que as vendas só começaram a ser realizadas a partir do mês de agosto de 2013.

5.1. COMPARAÇÃO RECEITA VERSUS CUSTOS E DESPESAS

No que tange a comparação entre custos e despesas percebe-se a partir da demonstração do Gráfico 3 – Comparativo entre receita e despesas totais

Gráfico 3 – Comparativo entre receita e despesas totais



FONTE: RURAL PRO 2010.

Pode-se observar que as despesas variáveis totais superam as despesas fixas, sendo os custos variáveis (despesas variáveis) tem 52,54% de participação no custos totais.

CONCLUSÃO

A partir da análise acima, pode-se dizer que a Fazenda Morro do Peão tem viabilidade econômico-financeira, pois possui lucratividade corresponde a 18,42%, ou melhor, a cada R\$ 1,00 de receita se tem um lucro de R\$ 0,18. No que se refere a sua rentabilidade é equivalente a 1,69%. Já no tocante ao seu ponto de equilíbrio o empreendimento precisa vender 363 unidades de caixas de tomate para cobrir 100% dos seus custos.

Outro fator a ser destacado trata-se do preço da caixa de tomate de 23 kg que foi aumentando saindo de R\$ 34,00 no mês de agosto de 2013 e saltando para R\$ 37,00 no mês de novembro de 2013. Tal aumento é explicado pelo fato da diminuição da oferta do produto com o passar dos meses, haja vista que o preço, inicialmente, era mais baixo porque se encontrava no período de início de colheita.

O que se pode sugerir para melhorias na Fazenda seria aumentar a sua lucratividade com a redução dos seus custos variáveis, que pode ser feita com a negociação de sementes mais baratas ou até mesmo redução de custos com frete ou a aquisição de veículo próprio de transporte. Outra possibilidade seria o aumento da produtividade e da quantidade comercializada atualmente.

Com o objetivo de alcançar suas metas e objetivos, cabe aos gestores da Fazenda o acompanhamento e organização de suas atividades, o treinamento e orientação seus funcionários, melhorias no sistema de informações gerenciais, a implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, avaliação e controle e, por fim, sempre rever seus suas estratégias e metas com a finalidade de ser uma cooperativa que retroalimenta e aperfeiçoar suas ações e resultados.

Bibliografia:

ARAÚJO, Z. L. **Relatório de Pesquisa de campo da Fazenda Morro do Peão**. Brasília. 2013.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 6^a. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CEPEA, C. D. E. A. E. E. A.-. Tomate. **HORTIFRUTI BRASIL** , São Paulo, 2013.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. São Paulo: Atlas, 2005.

DISTRITO FEDERAL, ESTATUTO DA EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. DODF. **DODF**, 26 mar. 2008. Disponível em: <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2008/03_Mar%C3%A7o/DODF%2057%2026-03-08/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20057.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2012.

EMATER-DF, E. D. A. T. E. E. R. D. D.-. Emater- DF: Produção do leite. **Emater-DF**, 2012. Disponível em: <<http://www.emater.df.gov.br>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

EMBRAPA. Embrapa. **Sistemas de Produção de tomate**, 2010. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Tomate/TomateIndustrial_2ed/>.

FERREIRA, F. S. **Caracterização e fotos da Fazenda Morro do Peão**. Urutai-GO. 2013.

FILGUEIRA, F. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3^a. ed. Viçosa-MG: [s.n.], 2008. UFV.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC: Apostila., 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: 2000, 2000.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atla, 1998.

OLIVEIRA, D. D. P. R. D. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 18. ed. rev. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RURAL PRO 2010, S. D. G. D. C. A. **Relatórios gerenciais gerados pelo software Rural Pro 2010 da EMATER-DF**. Brasília. 2013.

SANTOS, C. F. **Contabilidade Analítica- Um Apoio à Gestão**. Lisboa: Editora Rei dos Livros, 1998.

SEBRAE. SEBRAE. **SEBRAE**, 2012. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/customizado/uasf/gestao-financeira/analise-financeira/3_rentabilidade.pdf>. Acesso em: 2013.